

Programa Analítico de Disciplina

SEC 404 - Organizações e Sociedade

Departamento de Letras - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Catálogo: 2021

Número de créditos: 4
Carga horária semestral: 60h
Carga horária semanal teórica: 4h
Carga horária semanal prática: 0h
Semestres: I e II

Objetivos

O objetivo desse curso é analisar, teoricamente, as relações entre Organizações e Sociedade. Na primeira parte serão tratados os conceitos e abordagens sobre as organizações em diferentes orientações teóricas e ideológicas, desde autores clássicos até os contemporâneos, em uma perspectiva histórica e reflexiva. Na segunda parte serão tratadas as relações entre as Organizações e a Sociedade Pós-Moderna, em termos teóricos, explicitando os interesses dos diferentes atores envolvidos considerando, de maneira crítica, suas disputas, interesses e conquistas. Na terceira parte serão tratados com maior profundidade temas que envolvem responsabilidade, cidadania, hegemonia e governança. As referências bibliográficas do curso consistem na relação de textos clássicos e científicos das Organizações e Ciências Sociais Aplicadas. As referências bibliográficas relacionadas aos periódicos não serão apresentadas neste programa, ficando de livre escolha do aluno para pesquisa e uso complementar na elaboração de seu artigo final.

Ementa

Serão tratados conceitos e abordagens sobre as organizações em diferentes orientações teóricas e ideológicas, desde autores clássicos até os contemporâneos, em uma perspectiva histórica e reflexiva. Relações entre as organizações e a Sociedade Pós-Moderna, em termos teóricos, explicitando os interesses dos diferentes atores envolvidos considerando, de maneira crítica, suas disputas, interesses e conquistas. Serão tratados com maior profundidade temas que envolvem responsabilidade, cidadania, hegemonia e governança.

Pré e correquisitos

Não definidos

Oferecimentos obrigatórios

Não definidos

Oferecimentos optativos

Curso	Grupo de optativas
Secretariado Executivo Trilíngue	Geral

SEC 404 - Organizações e Sociedade

Conteúdo					
Unidade	T	P	ED	Pj	To
1. Sobre as Organizações 1.1.1. Estudos clássicos 1.2. Perspectivas contemporâneas 1.3. Responsabilidade e ética nas organizações	20h	0h	0h	0h	20h
2. Sobre as Relações entre Organizações e Sociedade 1.2.1. Liberalismo e Sociedade Moderna 2.2. O papel das organizações na sociedade atual 2.3. Impactos e reflexões das organizações na sociedade de mercado	20h	0h	0h	0h	20h
3. Novas formas organizacionais e correntes teóricas 1.3.1 Racionalidades, transformações nas organizações e novas correntes teóricas 3.2. Pós-Burocracias e novas formas organizacionais 3.3. Culturas, símbolos e identidades nas organizações 3.4. Organizações como instituições 3.5. Poder, controle organizacional e ideologia 3.6. Estudos críticos em Administração	20h	0h	0h	0h	20h
Total	60h	0h	0h	0h	60h

(T)Teórica; (P)Prática; (ED)Estudo Dirigido; (Pj)Projeto; Total(To)

Planejamento pedagógico	
Carga horária	Itens
Teórica	<i>Não definidos</i>
Prática	<i>Não definidos</i>
Estudo Dirigido	<i>Não definidos</i>
Projeto	<i>Não definidos</i>
Recursos auxiliares	<i>Não definidos</i>

SEC 404 - Organizações e Sociedade

Bibliografias básicas

Descrição	Exemplares
Bellamy, Richard. Liberalismo e sociedade moderna. São Paulo, Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994. 467p.	0
Carvalho, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2007. 236p.	0
Diniz, Eli e Boschi, Renato R. Empresários, interesses e mercado: dilemas do desenvolvimento no Brasil. Belo Horizonte-Rio de Janeiro, Editora da UFMG-IUPERJ, 2004. 241p.	0
Faoro, Raymundo. Os Donos do Poder. São Paulo, Globo/Publifolha, 2000. Vol. 1 e 2. 392p.	0
Tenório, Fernando G. (Org.). Cidadania e desenvolvimento local. Rio de Janeiro/Ijuí, FGV-Unijuí, 2007. 632p.	0
AILON, G. What B Would Otherwise Do: A Critique of Conceptualizations of 'Power' in Organizational Theory. Organization, v. 13, n.6, p. 771–800.	0
AKTOUF, O. O simbolismo e a cultura de empresa: dos abusos conceituais às lições empíricas, In: CHANLAT, J-F. (Org.) O indivíduo nas organizações. São Paulo: Atlas, 1993.	0
ALVESSON, M.; DEETZ, S. Teoria crítica e abordagens pós-modernas para estudos organizacionais. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. Handbook de estudos organizacionais. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1999.	0
ALVESSON, M; KÄRREMAN, D. Identity, Ceremony, and Control in a Management Consulting Firm. Organization Science ,18(4), pp. 711–723, 2007	0
ANTONELLO, Claudia Simone; GODOY, Arilda Schmidt. A Encruzilhada da Aprendizagem Organizacional: uma Visão Multiparadigmática. RAC, Curitiba, v. 14, n. 2, art. 7, p. 310-332, Mar./Abr. 2010.	0
BEHI, R.R.; NASCIMENTO, S.P. A gestão do conhecimento como técnica de controle: uma abordagem crítica da conversão do conhecimento tácito em explícito. Cadernos Ebape, v.6, n.1, mar., 2008.	0
BENDASSOLLI, P.F.; WOOD JR., T.; KIRSCHBAUM, C.; PINA E CUNHA, M. Indústrias criativas: definição, limites e possibilidades. RAE, São Paulo, v. 49, n.1, jan./mar. 2009, p. 10- 18.	0
BOWRING, M. De/constructing theory – a look at the institutional theory that positivism built, Journal of Management Inquiry, v.9, n.3, sept. 2000.	0
BRUNSTEIN, J.; JAIME, P. Da estratégia individual à ação coletiva: grupos de suporte e gênero no contexto da gestão da diversidade. RAE-eletrônica, v. 8, n. 2, Art. 9, jul./dez., 2009.	0
BURELL, Gibson. Ciência normal, paradigmas, metáforas, discursos e genealogia da análise. In: CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R. (Orgs.) Handbook de estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1999. Vol. 1, p.439-462	0
CAMILLIS, P. K. de; ANTONELLO, C. S. Um Estudo sobre os processos de aprendizagem dos trabalhadores que não exercem função gerencial. RAM, v. 11, n. 2, São Paulo, Mar./Abr. 2010, p. 4-42.	0

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://siadoc.ufv.br/validar-documento> com o código: HLN7.SH4A.9ECL

DELLAGNELO, E.L.; MACHADO-DA-SILVA, C. L. Novas formas organizacionais: onde se encontram as evidências empíricas de ruptura com o modelo burocrático das organizações? O&S, v.7, n.19, Set/Dez, 2000.	0
DIMAGGIO, P.J. POWELL, W.W. A gaiola de ferro revisada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. Revista de Administração de Empresas. V 45, n.2, 2005. p. 74-89	0
FACCHIN, R.; RODRIGUES, S. B. Nota técnica: teorizando sobre organizações – vaidades ou pontos de vista. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. Handbook de estudos organizacionais. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1999. p. 99-104.	0
FACHIN, R. C.; MENDONÇA, R. C. Selznick: uma visão da vida e da obra do precursor da perspectiva institucional na teoria organizacional. In: VIEIRA, M. M. F.; CARVALHO, C. A. Organizações, instituições e poder no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p.29-45.	0
FARIA, J.H. de. Teoria crítica em estudos organizacionais no Brasil: o estado da arte. Cadernos Ebape, v. 7, n. 3, Rio de Janeiro, Set. 2009.	0
FARIA, José Henrique de; MENEGHETTI, Francis Kanashiro. (Sem) saber e (com) poder nos estudos organizacionais. Cadernos Ebape, v. 8, nº 1, artigo 3, Rio de Janeiro, Mar. 2010.	0
FAYOL, Henry. Administração Industrial e Geral. 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 1994. (Definição de Administração – p.23-26; Princípios Gerais da Administração – p.43-64)	0
FELLS, Michael J. Fayol stands the test of time. Journal of Management History, v.6, n.8, p.345-360, 2000. GRISCI, C. L. I. Trabalho imaterial, controle rizomático e subjetividade no novo paradigma tecnológico. RAE-eletrônica, v. 7, n. 1, Art. 4, jan./jun. 2008.	0
KALBERG, Stephen. Max Weber's types of rationality: cornerstones for the analysis of rationalization processes in history. American Journal of Sociology, v.85, n.5, p.1145-1179. 1980.	0
MACHADO-DA-SILVA, C. L.; VIZEU, F. Análise Institucional de práticas formais de estratégia. RAE, São Paulo, v. 47, n.4, out./dez., 2007. p.89- 100.	0
MARAVELIAS, Christian. Freedom at work in the age of postbureaucratic organization. Ephemera: theory & politics in organization, v.7, n.4, p.555-574, 2007.	0
MARSDEN, Richard; TOWNLEY, Barbara. Introdução: A coruja de Minerva: reflexões sobre a teoria na prática. In: CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R. (Orgs.). Handbook de estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 2001. v. 2, p. 31-56.	0
MATTOS, Pedro Lincoln C. L. de. “Administração é Ciência ou Arte? O que Podemos Aprender com este Mal-Entendido? RAE, jul./set. 2009, n. 3, v. 49, São Paulo, p. 349-360.	0
MEDEIROS, P. H. R. Do modelo racional-legal ao paradigma pós-burocrático: reflexões sobre a burocracia estatal. O&S, v.13, n.37 - Abr/Jun, 2006	0
MILES, R. E.; SNOW, C. C. Causes of failure in network organizations. California Management Review. Summer, v. 34, n.2, pp. 53-72, 1992.	0
MISOCZKY, M. C.; AMANTINO-DE-ANDRADE, J. Uma crítica à crítica domesticada nos estudos organizacionais. Revista de Administração Contemporânea. v.9, n.1, jan./mar. 2005. p.215-233.	0
MISOCZKY, Maria Ceci. Sobre o centro, a crítica e a busca da liberdade na práxis acadêmica. Cadernos EBAPE, v. 4, n.3, out. 2006. Disponível em: http://app.ebape.fgv.br/cadernosebape/arq/MCeci.pdf	0
MISOCZKY, Maria Ceci; FLORES, Rafael Kruter. A práxis-crítica na tradição do pensamento	0

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://siadoc.ufv.br/validar-documento> com o código: HLN7.SH4A.9ECL

social brasileiro. Cadernos Ebape, v. 7, n. 3, Rio de Janeiro, Set. 2009.	
MIZRUCHI, M.S.; Análise de redes sociais: avanços recentes e controvérsias atuais. RAE, v. 46, n.3, p.72-86.	0
PAES DE PAULA, A.P. "O que o Handbook não diz": Novas Considerações sobre Teoria Crítica e Abordagens Pós-modernas para Estudos Organizacionais. In: Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação em Administração, 33. Anais... XXXIII ENANPAD, São Paulo, 2009.	0
PECI, A. A nova teoria institucional em estudos organizacionais: uma abordagem crítica. Cadernos Ebape, v.4, n.1, mar., 2006.	0
PEREIRA, Jamille Barbosa Cavalcanti; HANASHIRO, Darcy Mitiko Mori. Ser ou não Ser Favorável às Práticas de Diversidade? Eis a Questão. RAC, Curitiba, v. 14, n. 4, art. 6, p. 670-683, Jul./Ago. 2010.	0
RAMOS, A. G. A nova ciência das organizações: uma reconceituação da riqueza das nações. Rio de Janeiro: FGV, 1989.	0
BRITO, M.J. Ensaio sobre violência simbólica nas organizações. O&S, Salvador, v.16, n.51, p. 629-646 – Out./Dez., 2009.	0
SERVA, M.; ANDION, C. Teoria das organizações e a nova sociologia econômica: um diálogo interdisciplinar. RAE • v. 46 • n2, abr./jun., 2006.	0
SERVA, M.; DIAS, T.; ALPERSTEDT, G.D. Paradigma Da Complexidade e Teoria Das Organizações: Uma Reflexão Epistemológica. RAE. São Paulo, v. 50, n. 3, jul./set. 2010. P. 276-287.	0
SILVA, J.C.S.; DAVEL, E. Da ação à colaboração reflexivas em comunidades de prática, Revista de Administração de empresas, jul/set 2007, 53-65.	0
SIQUEIRA, M.V.S.; SARAIVA, L.A.S.; CARRIERI, A.P; LIMA, H.K.B.; ANDRADE, A.J.A. Homofobia e violência moral no trabalho no Distrito Federal. O&S - Salvador, v.16 - n.50, p. 447-461 - Jul/Set, 2009	0
TAYLOR, Frederick W. Princípios de Administração Científica. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 1995. (Fundamentos Da Administração Científica - p.29-44; Princípios Da Administração Científica – p.45-62, 125-128)	0
TRAGTENBERG, Maurício. Burocracia e Ideologia. 2a ed. São Paulo: Ed. Ática, 1992, Cap. 2, p. 59-89.	0
WEBER, Max. Economia e sociedade. Brasília: UnB, 2004. Vol. I. (Capítulo I e p.139-160).	0
VIZEU, F. Contribuições da sociologia da dívida aos estudos sobre organizações substantivas. O&S - Salvador, v.16 - n.50, p. 409-427 - Jul/Set, 2009.	0

Bibliografias complementares

Não definidas